

EDITORIAL

Com este número de *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, abrimos um novo ano da publicação reafirmando-o como periódico generalista. A diversidade das matérias da ABP 66.1 fala por si mesma.

Confirmando ainda uma preocupação com temas da contemporaneidade, a violência comparece com força nesta edição. Pensada em territórios diversificados, e a partir de vieses teóricos diferentes, a violência é criticamente examinada em *Violencia en el noviazgo: Revisión bibliográfica y bibliométrica*, em que os autores levantaram dez anos de publicações para discutir a produtividade sobre o tema, e o conteúdo dessa produção; no artigo *Facebook: negociación de identidades e o medo da violência*, que investiga a customização dos participantes de redes sociais para indagar o quanto ela é influenciada por aspectos de privacidade e segurança; sob o prisma psicanalítico está presente ainda em *A violência a partir das teorias freudianas do social*, que constata a distância entre a concepção de violência nos primeiros escritos freudianos e em seus textos mais tardios. Dois artigos abordam o uso de instrumentos na Psicologia: a prevalência de problemas comportamentais entre crianças brasileiras em idade escolar, testada a partir de instrumento adaptado para o Brasil, é apresentada em *Behavioral and emotional problems of schoolchildren according to gender*; e uma análise crítica de um conjunto de instrumentos é apresentada em *Instrumentos de sobre-excitabilidade: uma revisão sistemática*. Os textos *O sujeito da psicanálise não é sem corpo* e *Construção da imagem de si, desestabilização e adolescência* focam a teoria psicanalítica; o primeiro trata do lugar do sujeito na obra lacaniana, examinando-o a partir do advento da ciência moderna e da influência de Koyré; no segundo, os autores tomam Lacan e Freud como referência para pensar a edificação da imagem de si, ilustrada como a análise de uma cena de "O despertar da primavera", de Wedekind. A tematização do sujeito é tratada também em *Merleau-Ponty e a condição do natural em nós*, que recupera o tratamento do corpo na obra do filósofo. Para finalizar este número, dois artigos tratam questões regionais brasileiras, nem por isso menos relevantes. Em *Interações entre avós e netos em instituição de acolhimento infantil*, os autores examinam o lugar social dos avós na relação com crianças que vivem em instituições de acolhimento de Belém do Pará. E ainda, a retomada do projeto de transposição das águas do Rio São Francisco motivou o estudo apresentado em *Vozes da seca: representações da transposição do Rio São Francisco*, que traz a análise da matéria tal como tratada na imprensa pernambucana.

A equipe editorial da ABP, publicação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e editada sob a responsabilidade da Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) do mesmo Instituto, reafirma assim a concepção de uma Psicologia plural, que extrai força da multiplicidade de temas e abordagens sobre os quais se tem debruçado nas últimas décadas. Entendemos, e os artigos deste número o ilustram, que é mister voltarmos-nos às questões contemporâneas, comprometendo-nos com a produção de uma Psicologia do presente. Este é sem dúvida um desafio, que compartilhamos com os autores dos trabalhos e, agora, com o leitor.

Agradecemos uma vez mais ao CNPq e à FAPERJ, pelo apoio a este periódico.

Hebe Signorini Gonçalves
Coeditora

Vera Lopes Besset
Editora